

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS E V ENCONTRO DE FENOMENOLOGIA E ANÁLISE DO EXISTIR.

SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO 4

Tema: Práticas Pedagógicas, Formação Docente e Gestão

Maria Antônia de Souza – UTP/UEPG

O objetivo deste texto é socializar as contribuições de cada uma dos trabalhos apresentados no GT 4. Falar do trabalho do outro pode parecer simples, mas é algo que exige atenção, reflexão e cuidado ético-metodológico. Também, analisar o próprio trabalho exige exercício de humildade científica e de abertura ao debate, às críticas e proposições. Esta síntese traz as certezas da validade acadêmica dos trabalhos apresentados e as incertezas sobre o que *selecionar* para dizer. Os autores teriam muito mais a falar sobre as suas pesquisas, mas vamos falar deles (de nós). Inicialmente faremos uma descrição dos propósitos de cada trabalho, para então apresentarmos questões necessárias ao debate do tema “práticas pedagógicas, formação docente e gestão”, no âmbito da abordagem qualitativa de pesquisa.

No GT 4 foram apresentados 4 trabalhos, a saber: 1) *A pesquisa qualitativa no estudo da educação do campo: movimentos sociais, escola e prática pedagógica*, de autoria de Maria Antônia de Souza. O estudo faz referência ao papel da sociedade civil organizada na demanda por educação do campo e na inserção da mesma na agenda política e acadêmica. Enfatiza a pesquisa qualitativa como predominante nos estudos da educação do campo e traz aspectos da prática pedagógica dos professores das escolas localizadas nos assentamentos organizados no MST, mediante a investigação realizada junto a 20 escolas e 60 professores no estado do Paraná. Dentre os aspectos da prática pedagógica destacam-se a existência de projetos escolares alternativos, que ainda requerem muita reflexão para que possam sustentar uma concepção diferenciada de educação; a atitude de “disposição” dos professores no envolvimento com aspectos da realidade dos alunos; uma diversidade de práticas tem marcado o processo pedagógico que segue de forma seriada ou multisseriada. São práticas que focalizam os conteúdos das áreas de conhecimento; outras que focalizam aspectos metodológicos, em especial as diversificadas técnicas de ensino e algumas que enfatizam a dimensão política da educação e do próprio movimento social” (SOUZA, 2006, p.5). A autora afirma que a prática pedagógica está inserida num contexto de conflitos e mudanças em que existem relações sociais

produtivas inovadoras e outras tradicionais, algo que impõe desafios aos professores na sala de aula. A formação inicial e continuada do professor é essencial para que busque uma prática educativa emancipatória (de si mesmo e do coletivo do qual é parte); políticas educacionais que valorizem a educação do campo são necessárias para efetivar de fato a inserção política do campo na educação. 2) *Inter-intencionalidades compartilhadas na formação de professores: uma investigação interdisciplinar*, de autoria de Yvone D'Alessio Foroni. O trabalho objetivou demonstrar os "incidentes críticos" em sala de aula, afirmando que os mesmos exigem do professor-pesquisador uma postura interdisciplinar. A questão norteadora do trabalho foi "qual é a intencionalidade de um trabalho, da prática educativa, numa turma tão diferente?". A autora foi docente de uma classe do curso de Pedagogia em que múltiplas formas culturais estavam presentes: alunos surdos, indígenas, estrangeiros e os "regulares". Por meio da utilização de registros em diários da pesquisadora, ela demonstrou as suas inquietações com a prática pedagógica; as manifestações dos alunos e dos outros professores que também atuavam com a turma. Apresentou os desafios de uma prática pedagógica intercultural e interdisciplinar. Baseou-se nos estudos de Ivani Fazenda para comentar a interdisciplinaridade. Questionou a formação dos professores e o currículo na sua forma prescrita, na forma desenvolvida na própria ação e no modo reflexivo. Partiu de uma questão ontológica, caminhou para o campo epistemológico e novamente retornou para a esfera ontológica, relatando as modificações geradas na própria prática e entre os alunos da turma. É um trabalho que problematiza a ação docente, a prática instituída no ambiente escolar e valoriza as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar. 3) *Gestão institucional e fenomenologia*, de autoria de Tânia Baier e Maria Aparecida Viggiani Bicudo. A questão norteadora do trabalho foi "a postura fenomenológica pode ser assumida no mundo da gestão institucional?". Para as autoras, a origem e os conceitos que regem a concepção de instituições hierarquizadas estão fundadas no cartesianismo. Afirmaram que "o alto grau de precisão do método cartesiano-newtoniano consolidou o entendimento de que o universo é um sistema mecânico regido por leis" (BAIER; BICUDO, 2006, p.2). Conforme a perspectiva mecanicista "as instituições humanas são completamente separadas, funcionando como máquinas, entendidas como competidoras entre si, sendo que a luta constante pela sobrevivência de cada uma implica na derrocada de suas concorrentes" (p.3). Apresentaram argumentos para uma concepção de instituição como sistema e deram ênfase aos conceitos de sistema, corpo e ecologia. Por fim, discutiram as possibilidades que se abrem aos gestores das instituições. As autoras compreendem que "assumindo a atitude fenomenológica, a principal tarefa de gestores consiste em favorecer o estabelecimento das ligações em rede por toda a instituição e no contexto onde está imersa, continuamente projetando possibilidades" (p.5). Apresentaram os conceitos de *cuidado heideggeriano* e de *poíesis*, termo empregado por Joel Martins e problematizaram um pensar e fazer fragmentado, hierarquizado, propondo um fazer articulado

em redes, em que o ser humano e as relações sociais passam a ter lugar central. 4) *Profissionalidade: uma relação entre os saberes e a autonomia docente*, de autoria de Maria José de Oliveira Duboc e Solange Mary Moreira Santos. Apresentaram resultados de uma pesquisa que está em desenvolvimento junto a uma Escola de Educação Básica, situada no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana/BA, tendo como protagonistas 8 professoras que trabalham de 1ª a 4ª séries. O objetivo do trabalho foi propiciar reflexões sobre a formação e o trabalho docente. Basearam-se em estudos de Perez Gomez, Nóvoa, Gimeno Sacristán e Pimenta, para pensar a centralidade da prática docente na produção de saberes. As questões norteadoras da pesquisa foram: "De que forma os professores constroem a sua profissionalidade? Quais os saberes que os professores produzem? Como e com quem? Como os professores se relacionam com os saberes frente às exigências da prática? Como concebem a autonomia docente?" (DUBOC; SANTOS, 2006, p. 2). As técnicas de pesquisa utilizadas foram observação de aulas nas séries iniciais, entrevistas abertas e semi-estruturadas e análise documental. As autoras afirmam que "as professoras apresentam uma imagem da profissão docente afetiva e prazerosa, ao mesmo tempo que contrapõe a falta de reconhecimento conferido à profissão, encaminhando para uma visão emotiva da vida profissional [...]" (p8). Destacaram que o respeito das professoras em relação aos alunos como pessoa e sujeito da aprendizagem; as professoras se preocupam com a própria profissão, buscando uma sintonia entre formação inicial e continuada. Com relação à autonomia, as pesquisadoras afirmam que "a escola precisa pensar em construir uma autonomia decorrente da prática e da reflexão dessa mesma prática (...) isso requer que os professores sejam capazes de avaliar o próprio trabalho e o dos seus pares" (p.9). Ainda, a pesquisa tem demonstrado que na prática os professores têm dificuldade de evocar a teoria, se valendo da experiência para dar conta do processo ensino aprendizagem; ao invés de se conformarem com os desafios, lançam-se à busca de suporte para dar conta dos problemas, seja recorrendo a colegas, de forma isolada, ou buscando auxílio junto à coordenação. Afirmam que nas estratégias utilizadas no cotidiano estão os saberes cognitivos, afetivos e organizativos.

Após a apresentação dos trabalhos duas questões foram lançadas ao debate: 1) *a atitude de disposição* dos professores diante das dificuldades da prática pedagógica e das questões públicas da educação é suficiente para solucionar os problemas? 2) *A interdisciplinaridade* pode dar conta do trabalho com as múltiplas formas culturais que podem estar presentes numa sala de aula? A tendência é responder que existem múltiplos fatores interferindo na prática pedagógica e que a formação do professor, a existência de condições favoráveis ao trabalho pedagógico etc. Estão sendo lançadas questões para o debate que demonstram as potencialidades do trabalho do professor, porém isso não quer dizer que atitudes isoladas seja o caminho para transformar relações excludentes presentes em sala de aula.

Em síntese, as temáticas e problemáticas que estiveram presentes no GT 4 foram: 1)

Formação docente: inicial e continuada; 2) Disposição do professor para fazer diferente em sala de aula, na sua prática pedagógica, na relação com os colegas. 3) Possibilidades na prática pedagógica a partir da perspectiva interdisciplinar. 4) Superação de conceitos mecanicistas na valorização do Humano na gestão institucional. 5) Prática Pedagógica como uma das fontes dos saberes docentes. 6) A pesquisa: intencionalidade do pesquisador; função social da pesquisa; perspectiva da formação humana na investigação científica em educação; 7) Ética que se manifesta na capacidade humana de relacionamento. Respeito, compromisso, intencionalidade (consigo e com o outro), honestidade, escuta..

No que tange à pesquisa qualitativa fica explícito em cada um dos estudos os aspectos teórico-metodológicos, a saber: utilização de diversas técnicas de coleta e de registro de dados; envolvimento do pesquisador no processo de investigação; criação de eixos analíticos em conformidade com os referenciais teóricos; relacionamento de troca e de socialização da produção individual junto aos sujeitos do processo de pesquisa.

As técnicas para a coleta de dados foram observação, registro em diário de campo, entrevistas aberta e semi-estruturada. O envolvimento do pesquisador no processo de investigação é evidente nos quatro estudos, embora com graus diferenciados de aproximação com os sujeitos da pesquisa. O segundo trabalho é notório em termos do envolvimento da pesquisadora, pois se aproxima do tipo de investigação ação, uma vez que a pesquisadora enfrentou os “incidentes críticos” emergentes numa sala de aula. Realizou o encontro entre pessoas diferentes, provocou rupturas na própria prática a partir dos registros constantes de cada situação vivida em sala de aula. Cada trabalho evidenciou possibilidades analíticas. O primeiro fala da Pedagogia da prática social como categoria central na compreensão da educação do campo; o segundo focaliza práticas interculturais e interdisciplinares; o terceiro enfatiza o conceito de sistema para a gestão institucional e o terceiro problematiza os saberes dos professores. Fica evidente a preocupação descritiva-analítica em todos os trabalhos apresentados e o interesse em devolver à comunidade os resultados obtidos com cada investigação, esperando que possa haver contribuições aos sujeitos do processo pedagógico..

Algumas questões podem ser levantadas no âmbito da pesquisa em educação: 1) temos vários estudos de caso e outros que não caracterizam casos, mas que são pontuais. No âmbito dos conhecimentos educacionais, quais avanços têm sido possíveis a partir das investigações científicas? As vozes, os jeitos, os “fazeres” dos sujeitos da pesquisa têm contribuído com a educação brasileira? O que tem sido mudado na nossa própria prática? 2) Num momento em que se discute ética na pesquisa, como tem se caracterizado o nosso mundo acadêmico? O que fazemos e porque fazemos pesquisa? Como está a nossa capacidade de relacionamento humano? São tantos documentos que devem ser preenchidos por um professor – pesquisador que parece que o sentido do Humano se “desmancha no ar”. É a corrida pelo Lattes; pelos relatórios CAPES etc. Nos congressos, o espaço para debate das idéias tem sido muito restrito, então, o

que escutamos de fato? O que apreendemos? Fortalecemos vínculos acadêmicos ou valorizamos os novos contatos? São questões que se fazem presentes nos raros momentos de encontros entre “pares”. 3) A formação docente inicial tem sido cada vez mais frágil diante da rapidez na circulação de informação e da própria transformação do mundo e do ser humano. Fala-se muito em formação continuada e pouco na valorização do profissional da educação, além das retóricas que predominam nos meios acadêmicos e no meio político-partidário. Os eventos científicos constituem momentos da formação continuada, mas muitos profissionais não têm acesso a eles? Os custos com inscrição são elevados, então, como pensar a nossa capacidade de propiciar “encontros entre pessoas”.

Podemos concluir dizendo que os NÓS da pesquisa são descobertos no processo de indagação constante: da rotina escolar instituída no mundo acadêmico; dos círculos de amizades que muitas vezes dificultam a inserção de novos pesquisadores; dos saberes da trajetória humana; das intencionalidades no processo de construção do conhecimento e do auto-conhecimento. A função da pesquisa é sempre anunciar e denunciar situações existentes no mundo e no nosso mundo da vida.

REFERÊNCIAS

- BAIER, T.; BICUDO, M. A. V. *Gestão institucional e fenomenologia*. 2006 (trabalho apresentado no GT 4).
- BUBOC, M. J. O.; SANTOS, S. M. M. *Profissionalidade: uma relação entre os saberes e a autonomia docente*. 2006 (trabalho apresentado no GT 4).
- FORONI, Y. M. D. *Inter-intencionalidades compartilhadas na formação de professores: uma investigação interdisciplinar*. 2006 [trabalho apresentado no GT4]
- SOUZA, M. A. *A pesquisa qualitativa no estudo da educação do campo: movimentos sociais, escola e prática pedagógica*. 2006 [trabalho apresentado no GT 4].